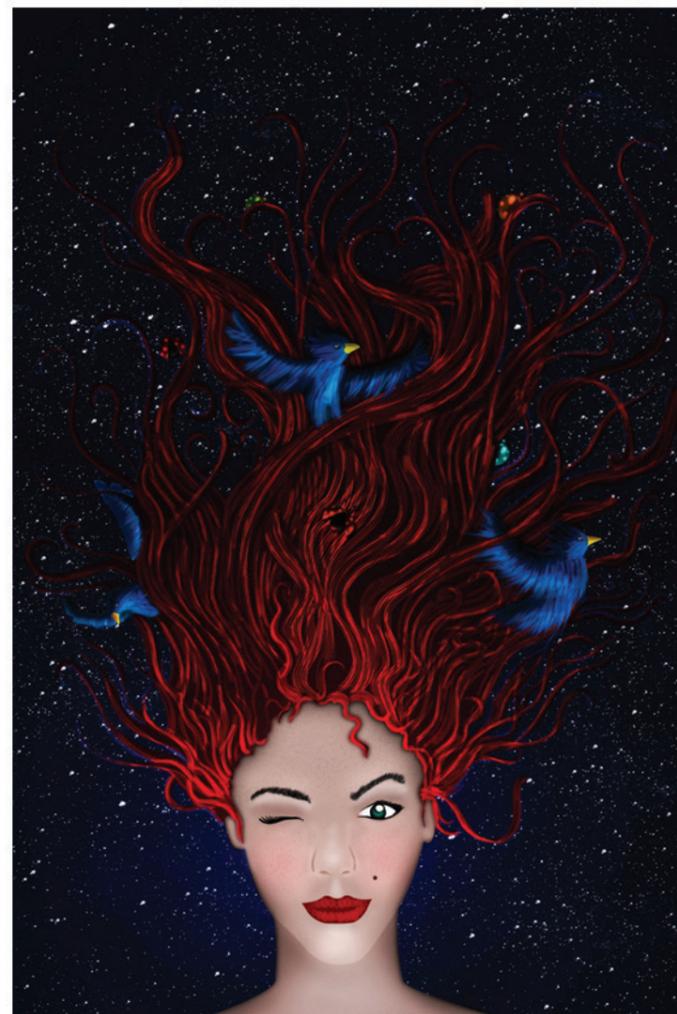




**ESPALH**arte





## Capa

A capa desta edição da revista **EspalhArte** foi desenvolvida pela própria Espalharte, pelo ilustrador Rafael Skiter. A ilustração transmite, de forma sutil e diferenciada, a expressão de uma ideia, que voa de nosso consciente para o universo.

## A revista EspalhArte

A revista **EspalhArte** nasceu da idealização de dois amigos que adoram vários tipos de arte, desenho, pintura, música, fotografia, e tudo o que os "tiram do chão". O objetivo é tornar a revista um espaço voltado para os artistas de diversas áreas, para que estes possam expor suas artes, suas ideias e contarem suas experiências nesse imenso mundo da arte. Dividida em categorias, a **EspalhArte** concentra assuntos sobre: ilustração, fotografia, música, teatro, grafitti e, em todas as edições, contaremos com uma entrevista bacana sobre assuntos relacionados a estes temas. Além dessas categorias, na seção "Portfólio" destacam-se talentos, desde iniciantes a profissionais, com estilos totalmente diferentes uns dos outros. A ideia é mostrar ao público o quão legal é essa diversidade e incentivar cada vez mais as pessoas a mostrarem seus talentos.

É um grande prazer apresentar a revista **EspalhArte** para você! Seja bem-vindo e tenha uma ótima leitura. ;-)

## Idealizadores



### Rafael Skiter

Diretor do estúdio Twomate - Revisor e editor da revista Espalharte - Formado em Design Gráfico



### Vanessa Bizari

Diretora do estúdio Twomate - Revisora e editora da revista Espalharte - Formada em Publicidade

## Colaboradores



### Crica Monteiro

Grafiteira, Ilustradora e Designer - Colunista da revista Espalharte - Formada em Design de Interface Digital



### Lucianna Valente

Analista de Mídias Sociais - Colunista da revista Espalharte - Formada em Jornalismo



### Vinicius Gonçalves

Analista de Mídias Sociais - Sócio criador das tirinhas do "Nada" - Estudante de Jogos Digitais



### Wendel Neves Martins

Blogueiro - Colunista da Revista Espalharte - Estudante de Publicidade e Propaganda





## EspalhArte e você

A **EspalhArte** é uma revista que disponibiliza um espaço para a exposição de todo o tipo de arte. Se você quer dividir o seu conhecimento ou talento conosco, acesse [www.espalharte.twomate.com.br](http://www.espalharte.twomate.com.br) e veja as especificações para participar das próximas edições. Você pode colaborar enviando seu portfólio, dicas ou matérias. Envie-nos um e-mail com seu material e venha fazer parte deste universo!

Os artigos contidos nesta revista são de assuntos variados e de teor informativo ou de entretenimento e não refletem necessariamente a opinião da revista.

A revista **EspalhArte** não tem fins lucrativos, por isso, algumas das imagens podem vir de fontes externas. Caso alguma imagem pertença a você e deseje a remoção do conteúdo na revista, favor entrar em contato, que, prontamente, retiraremos. Mande suas críticas ou sugestões para a **EspalhArte**: [leitorespalharte@twomate.com.br](mailto:leitorespalharte@twomate.com.br).

### Contatos:

 [www.espalharte.twomate.com.br](http://www.espalharte.twomate.com.br)

 [espalharte@twomate.com.br](mailto:espalharte@twomate.com.br)

### Siga-nos nas redes sociais

 [facebook.com/espalharte](https://facebook.com/espalharte)

 [@espalharte](https://twitter.com/espalharte)



## Gonçalo Junior Versão Brasileira

### Herbert Richers

Biografia do produtor de filmes  
e maior dublador de  
TV do país



CRIATIVO

Gonçalo Junior, mestre do jornalismo cultural e prolífico escritor, está lançando um livro com o perfil de Herbert Richers, uma das personalidades mais importantes das artes audiovisuais do País.

**Criativo Editora**



# .. Sumário



08

## Design

Matéria sobre como é trabalhar com Design nos dias de hoje, as dificuldades, os benefícios e ainda conseguir empreender na área.



16

## Portfólio Especial

Nessa edição especial, trouxemos artistas de todo o mundo para mostrar os diferentes talentos e estilos da ilustração.



58

## Literatura

O nosso novo colaborador: "Restaurante da Mente" traz a você notícias e novidades sobre o mundo da literatura.



62

## Fotografia

Uma incrível e impressionante entrevista com Marcelo Carrera, que mostra sua visão diferenciada e as vezes polêmica na arte de fotografar.



76

## Grafitti

Veja como a revolução da internet, nos dias de hoje, atinge positivamente o mundo do Grafitti.



84

## Música e Teatro

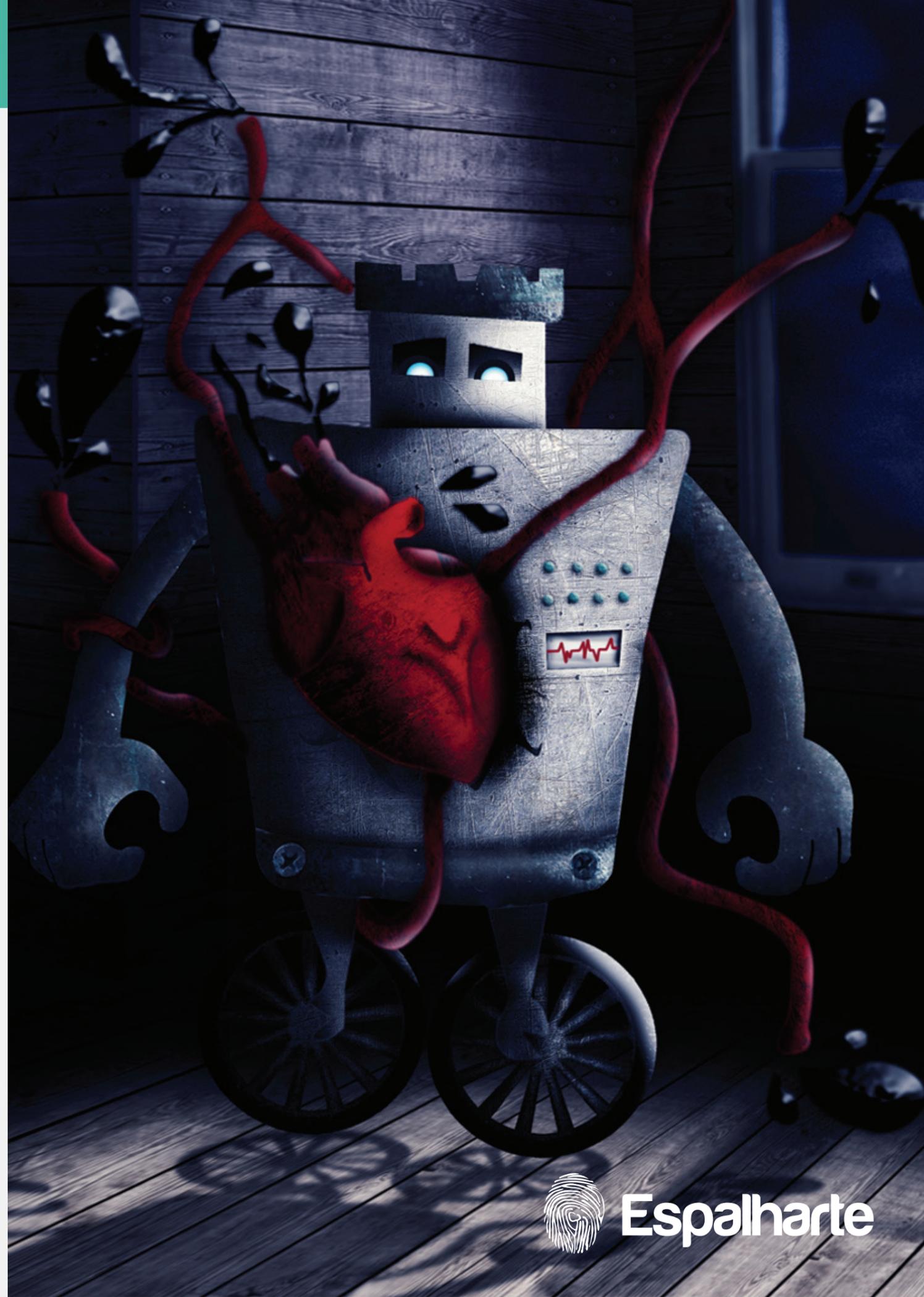
Conheça a história de Paulinho Dias que driblou a deficiência física e não encontrou dificuldades para seguir a carreira de músico e artista.



94

## Música

Matéria contando como foi a incrível exposição de David Bowie em São Paulo no mês de abril desse ano!





trabalhar o instantâneo. Com tantos aplicativos disponíveis, tanto para celular, quanto para computadores, qualquer pessoa consegue aplicar um efeito legal em uma produção “amadora” e publicar. É claro que nos perfis corporativos é preciso ter um cuidado extra, mas acho que essa “invasão” amadora é positiva e não interfere no trabalho do profissional.

**Você acha que um bom “desenho” fala mais que “mil palavras”? Um desenho bem produzido é capaz de ser tão atrativo mesmo sem texto?**

**Giseli:** Claro! Desenho ou imagem é um signo, ele traduz alguma coisa. E o trabalho do designer ou de um ilustrador é traduzir uma mensagem, decodificá-la de forma visual. Eu posso dizer que uma imagem, foto ou desenho, é um texto, só que representado graficamente. Ambos comunicam da mesma forma!

**Como foi sua participação no “Encuentro Latino Americano de**

**Diseño”? Você foi convidada? Essa apresentação atraiu novos clientes?**

**Giseli:** Eu estive no Encuentro pela primeira vez em 2012, só como “ouvinte”. E já foi uma experiência incrível. O evento é dividido em dois blocos. O primeiro é o Congresso de Ensino, voltado para docentes e estudiosos da área. Mesmo em 2012, quando me inscrevi como “ouvinte”, tive a chance de ser aprovada para participar das reuniões e debates sobre o ensino do design das Universidades. A segunda parte, que acontece logo após o Congresso, é o “Encuentro” de fato. São três dias de palestras gratuitas em todos os prédios da Universidade de Palermo, que é uma das principais no ensino de design e comunicação da Argentina. É uma semana inteira dedicada ao estudo do design e suas áreas.

Para participar da seleção, era necessário enviar um projeto [sobre a palestra], o currículo e algumas informações sobre a vivência profissional. Fiquei semanas e

semanas naquela ansiedade, até que chegou o e-mail da coordenação da Universidade: “Actividad Aprobada”. Foi uma alegria só! Depois disso fiquei cerca de dois meses me preparando para o grande dia. Li muito material técnico em espanhol, visitei vários sites no idioma para pegar termos específicos que são difíceis de aprender no dia a dia.

O público foi formado por estudantes

e profissionais de toda a América Latina, e felizmente correu tudo bem e o *feedback* foi super positivo, inclusive por parte do corpo docente da Universidade. Voltando para o Brasil, recebi e-mails de participantes de outros países sobre diversos assuntos: uns queriam material para estudar, outros queriam tirar dúvidas, outros apenas parabenizar pela apresentação. Rolou até uma proposta para desenhar um aplicativo para um pessoal da Bolívia,



mas acabou sendo inviável financeiramente pela distância e pelos deslocamentos. Aqui o resultado também foi interessante, mesmo que não tenha atraído nenhum cliente diretamente, houve um bom reconhecimento. Afinal, as pessoas passam a acreditar mais. Então, isso impressiona positivamente a quem eu vá me apresentar, aqui, como designer ou como empresa.

**Você acha que um designer que pretende abrir seu próprio negócio tem que, antes de ser um bom profissional, ter “sangue” para empreendedor? Ou se contratar uma equipe administrativa pode resolver?**

**Giseli:** Eu acho que “querer abrir o seu próprio negócio” já é ter um pé no empreendedorismo. Empreender, antes de mais nada, é isso! É deixar de lado o comum e ousar, sonhar, vislumbrar algo além. É ter iniciativa!

Mesmo que você tenha uma equipe administrativa (que é realmente importante, sendo você, designer),

você precisará motivá-la. E motivação também é empreender. Você precisa ter firmeza, determinação.

**Que dicas você daria para recém-formados ou designers que desejam ter seu próprio negócio? Como se diferenciar em um mercado bastante competitivo e cada vez mais “misturado” (profissionais de diferentes áreas que trabalham com ferramentas gráficas, fazendo o trabalho de designers.)**

**Giseli:** Hoje, o que as pessoas mais querem é ter o próprio negócio. É a geração da inquietação, a tal geração Y. Elas querem fazer bem para o mundo, bem pra elas, e ganhar dinheiro. E aí juntam tudo! É o chamado “empreendedor social”. Mas é preciso pensar a longo prazo, equilibrar cautela e ousadia, estudar o mercado, o seu produto/serviço, entender quais são as barreiras que você encontrará pela frente. É preciso informação. Você precisa estudar muito, sempre. E ter força

para encarar as batalhas.

**Em quanto tempo uma pequena empresa começa a gerar resultados financeiros significativos?**

**Giseli:** Depende do tipo do negócio, do segmento, da plataforma utilizada. Uma empresa de comércio eletrônico, por exemplo, mesmo que

tenha as mesmas exigências legais de uma loja física, pode dar os primeiros saltos com baixo investimento. Já se você começa a estruturar uma loja ou escritório físico, há mais investimento com imóvel, mobília etc. E aí, obviamente, o investimento inicial é mais alto, portanto pode demorar um pouco mais para começar a ter lucro.



**Você acha que um cliente exigente com prazos e valores pode atrapalhar o processo criativo do designer?**

**Giseli:** Se ele for exigente com o prazo (e o preço) passado pelo designer, não. Mas se ele quiser impor prazo e orçamento, aí o negócio muda. É preciso haver uma relação sincera entre ambos para que ninguém saia prejudicado. Nem o cliente, com o resultado do trabalho, nem o profissional.

**No mundo do “nada se cria, tudo se copia”, é possível criar algo original e autêntico?**

**Giseli:** Sim, é possível inovar mesmo seguindo padrões. Vamos pegar como exemplo a internet. Hoje nós temos uma web muito “standarizada”. Então, sempre que vamos desenhar uma interface, é preciso seguir regras e padrões para que o usuário navegue facilmente no seu site ou aplicativo. Mas mesmo assim é possível ser criativo e sair do comum. A gente não pode reinventar a roda, mas

pode fazê-la rodar melhor, né?

**Com todos esses avanços tecnológicos como HTML5 e Design Responsivo, qual a sua visão sobre o futuro do design (digital)?**

**Giseli:** Eu acho que cada vez mais o design se mostra mais projeto e menos (ou não apenas) estética. As pessoas usam a palavra “design” muitas vezes de forma equivocada. Design não é fazer um produto [site] bonito. Design é fazer uma interface inteligente e também bonita. A internet tem mudado numa velocidade incrível e está cada vez mais “limpa”. Os sites considerados os melhores do mundo, por exemplo, tem cada vez menos efeito, imagem e cor, e mais informação bem distribuída. E a tendência é que isso siga sendo “enxugado” cada vez mais. O designer precisa entender qual é o objetivo daquilo que ele vai desenhar, para quem é, e criar algo harmônico e que seja facilmente entendido.

**Atualmente existem muitas empre-**

**sas que criam os “Faça você mesmo” em relação a sites, por exemplo, você acha que isso futuramente pode vir a atrapalhar as agências de Design?**

**Giseli:** Não! Eu acho que tem mercado para todo mundo.

E vejo até muito positivamente casos como o Wix, por exemplo. Eles funcionam como uma plataforma de acesso para o profissional liberal ou para o pequeno empresário que quer ter presença online e não pode investir muito. E, sendo até otimista, acho que pode funcionar como um trampolim para as agências. Isso porque uma vez inserido no meio digital, a empresa pode querer ampliar o projeto que ela tem e aí uma dessas plataformas prontas não vai atender.

Resultado? Eles precisarão de alguém que faça esse upgrade.

**E que dificuldades você encontra como empresária do ramo? (Tais como, procura de clientes, prazos, erros de terceiros, etc.)**

**Giseli:** Hoje, as agências de design e publicidade precisam encarar processos de concorrência para ganhar um trabalho. E aí, nem sempre o melhor é que sai na frente. Na maioria das vezes, quem ganha é o mais barato e sempre tem alguém que faz mais barato ou mais rápido. Então se o cliente não tiver bom senso, ele sempre vai dizer que “o fulano faz em dois dias” [um trabalho que seria para uma semana]. Com isso, obviamente, ele faz por um valor mais baixo também.

Outra grande dificuldade do empresário da área é a alta carga tributária contra o baixo incentivo do governo. Ou seja, pagamos muitos impostos e o retorno que temos [do governo] é muito baixo, pra não dizer inexistente.



# .. Portfólio Especial



Arthur de Pins



Ilustrador Inglês com muito bom humor e reconhecido por suas histórias, curtas e produções realizadas com muita técnica e criatividade.

Começou a ilustrar com design de personagens de outras pessoas, até que ficou frustrado por isso e decidiu criar seus próprios personagens.

Atualmente possui uma série em forma de gibi muito bacana, chamado Zombillenium, que pode ser visto no website [www.zombillenium.com](http://www.zombillenium.com)



Ilustração







## Asaf Hanuka



Ilustrador desde 1995, colaborou com seu irmão Tomer Hanuka na série de quadrinhos experimental BIPOLAR. Realizou trabalhos para grandes empresas como Nike, Rolling Stone, Fortune, New York Times e outros.

“Considero-me por vezes um agente à paisana dos livros aos quadrinhos, criando partes de histórias que nunca começaram, nem nunca terão um fim, mas que permitirão ao leitor, em um breve momento, conhecer alguns desses heróis perdidos.”

Site: [www.asafhanuka.com](http://www.asafhanuka.com)

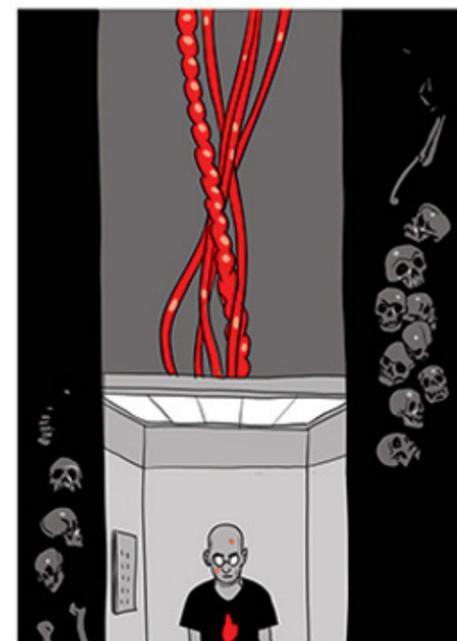


**bipolar**<sup>3</sup>

A FRIEND OF THE FAMILY



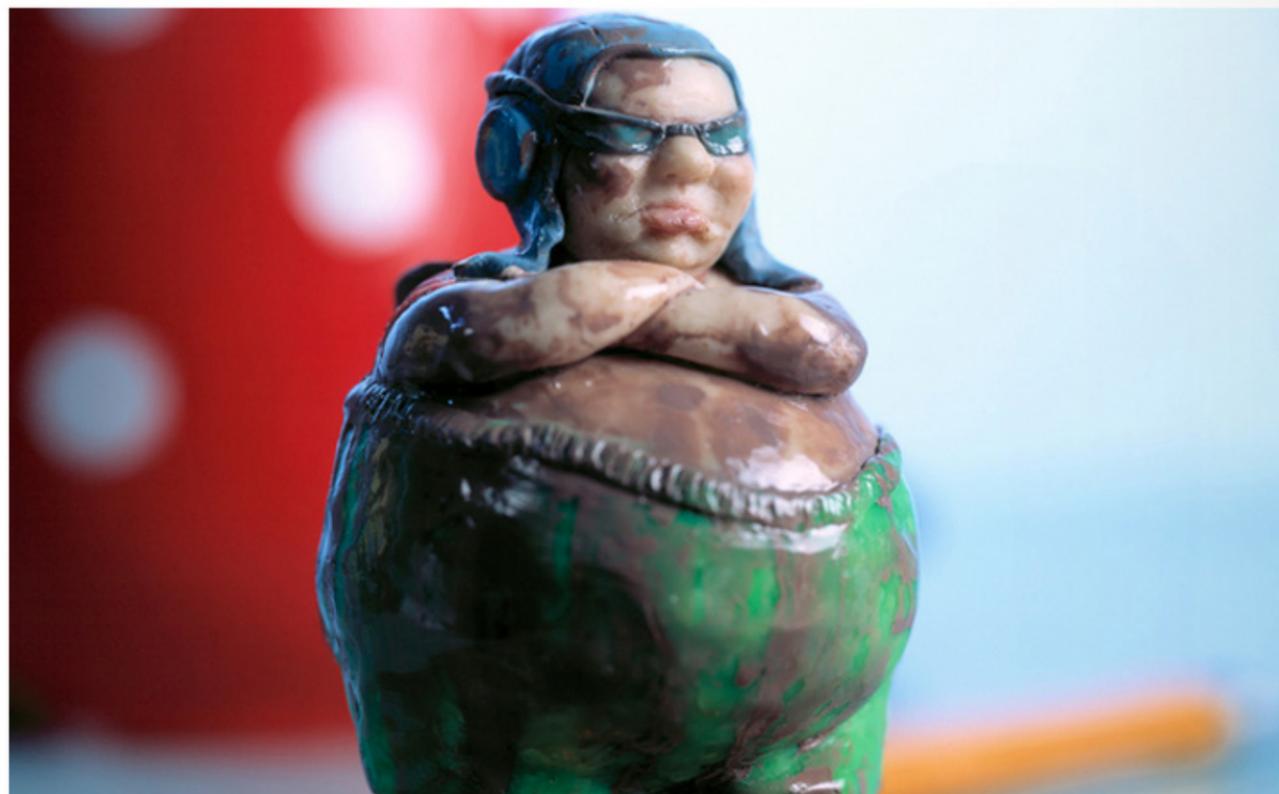
A POUND OF FLESH



# .. Portfólio Especial



**Brigitta Garcia Lopez**



Brigitta é uma artista Suíça que realiza trabalhos 3D modelados a partir de diversos materiais posteriormente retocados com photoshop. As fotografias de seus trabalhos são realizadas com seu amigo Felix Streuli.

Esta artista utiliza materiais como plastilina e softwares como Photoshop e Illustrator.

Site: [www.brigitta-garcia-lopez.com](http://www.brigitta-garcia-lopez.com)





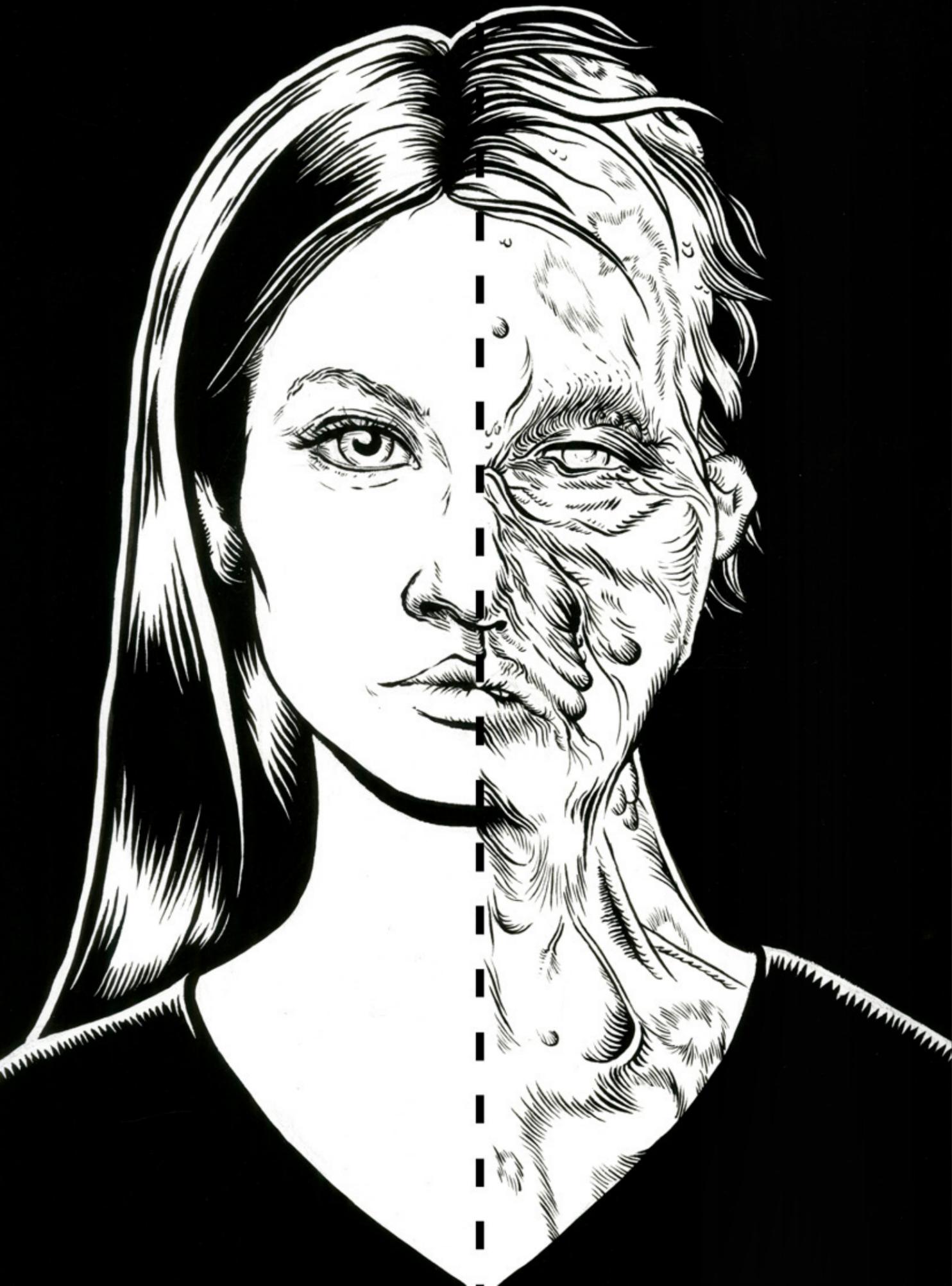


Charles Burns

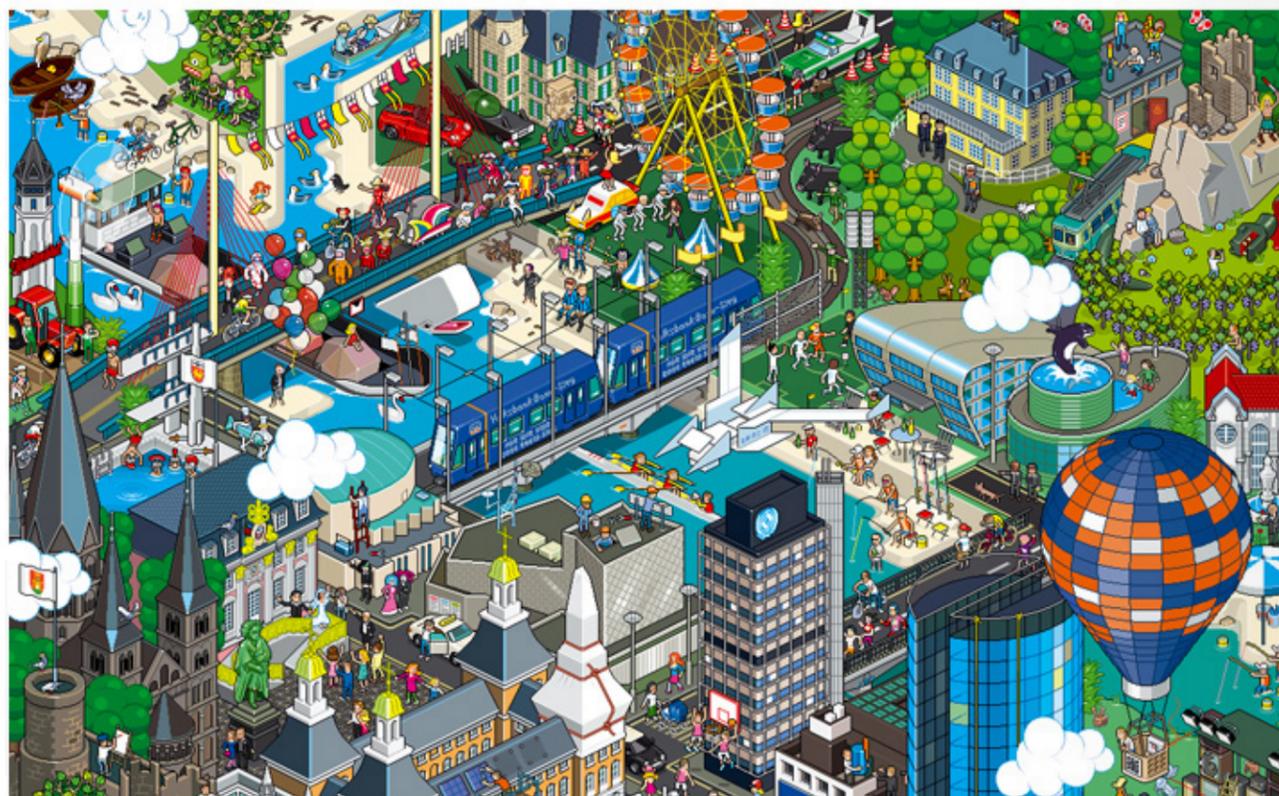


Cartunista americano, com um estilo muito peculiar. Quem vê suas ilustrações reconhece seu estilo pela arte-final com um alto contraste, hachuras e pelas histórias assustadoras. Charles acredita que os melhores desenhistas são os que trabalham sozinhos, pois há um controle total sobre o projeto.





# Portfólio Especial



eBoy é uma junção de artistas criadores de artes digitais, e são reconhecidos por aproveitar as novas possibilidades do mundo digital, utilizando bastante pixel art e perspectiva isométrica.

Já realizaram trabalhos para Adidas, Amazon, Adobe, Coca-cola e muitas outras, onde em alguns projetos desenvolveram até mesmo brinquedos.

Site: [www.eboy.com](http://www.eboy.com)



open  
happiness™

Coca-Cola®





Hanoch Piven



A arte colorida e diferente de Piven conquistaram o mundo há mais de 20 anos, em grandes revistas e jornais famosos. Piven realiza workshops pelo mundo sobre sua técnica de colagem, induzindo crianças e adultos a experimentarem criar seus próprios tipos de arte de uma maneira divertida.

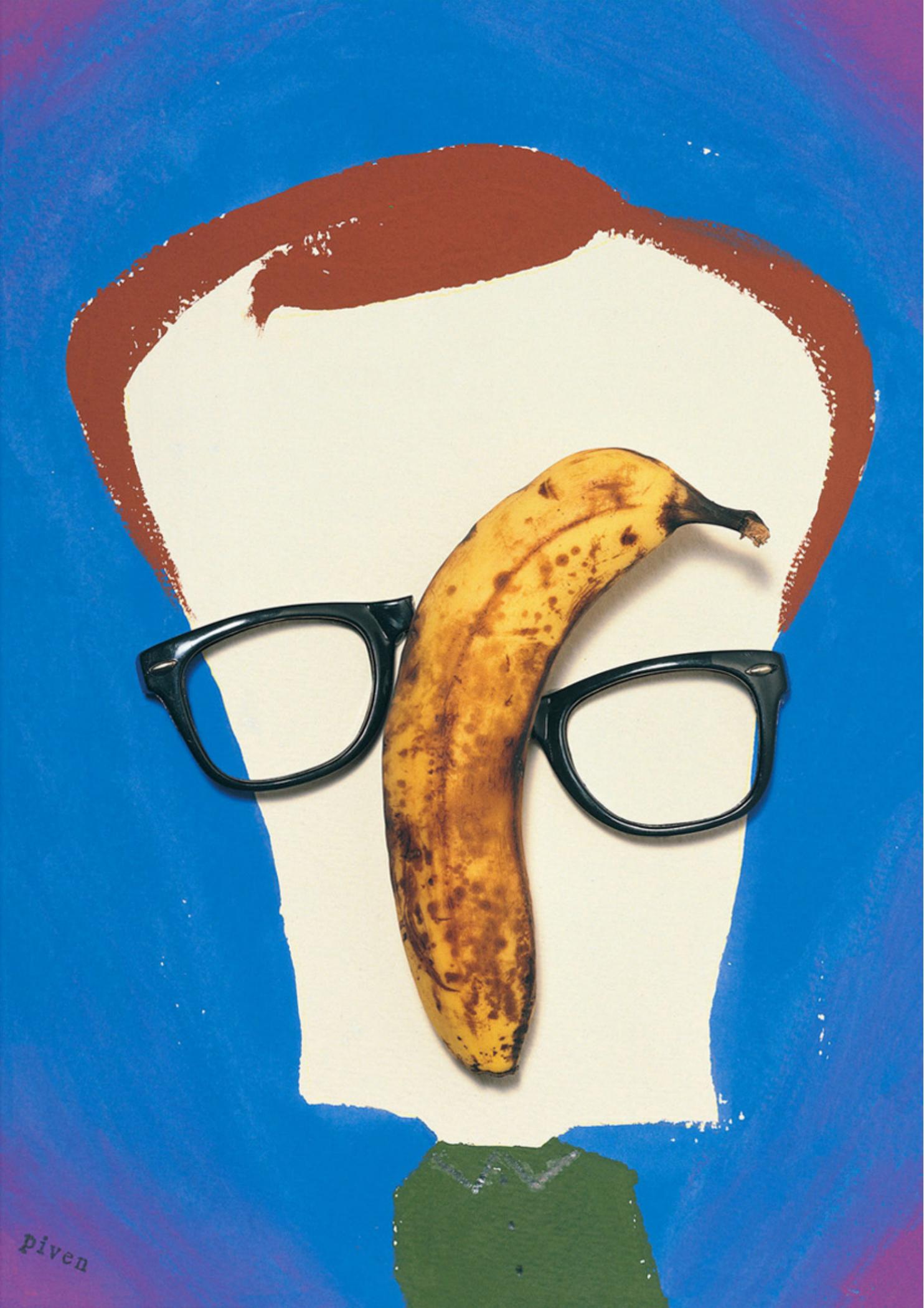
“Gosto de ver minhas artes como um puzzle que necessitam ser resolvidos dentro de um espaço de tempo.”

Site: [www.pivenworld.com](http://www.pivenworld.com)





piven



piven



Jorge Alderete



Artista mexicano nascido em 1971, que tem como referências a ficção científica dos anos 50, cultura trash, música, wrestling, surf e outras inspirações. Geralmente utiliza papel e lápis, CorelDraw e Photoshop.

Teve seu trabalho aplicado a diversas capas de disco, livros e posters.

Site: [www.jorgealderete.com](http://www.jorgealderete.com)



# CARBONCITO

15 ←

ALGUN DIA TE MATARE...  
YO TE MATARE DE NOCHE...



# TESLAMANIA

POR DR. ALDERETE  
PARA EL FANZINE

NIKOLA TESLA (1856-1943)  
FUE EL PADRE DE LA CORRIENTE ALTERNA, EL INVENTOR DE LA RADIO, DEL MOTOR DE INDUCCION, DEL AVION DE DESPLAZE VERTICAL, REALIZO REVELACIONES INVENTOS EN EL CAMPO DEL ELECTROMAGNETISMO, DE LA TRANSICION DE ENERGIA Y COMUNICACIONES INALAMBRICAS, CONTRIBUYO EN DIFERENTE MEDIDA AL DESARROLLO DE LA ROBOTICA, EL CONTROL REMOTO, EL RADAR, LAS CRENIDAS DE LA COMPUTACION, LA FISICA CUANTICA Y LA FISICA TEORICA.





**Mike Thompson**



Conhecido por seus retratos de celebridades, Mike Thompson tem suas ilustrações publicadas em mídia impressa, eletrônica e televisiva.

Não abandona sua pintura enquanto não sentir que está pronta, então faz cada uma como se fosse a última. Acredita que uma das piores coisas nesta profissão é “falhar o prazo de entrega e entregar um mau trabalho”.

Site: [www.miketartworks.com](http://www.miketartworks.com)







Red Nose Studio



O estúdio Red Nose cria um mundo excêntrico que todos nós gostaríamos de visitar. Seus personagens cativantes chamam atenção com humor, inteligência e charme. Os personagens são montados com combinações de fios, tecidos, papelão, madeira e outros objetos encontrados.

Site: [www.rednosestudio.com](http://www.rednosestudio.com)







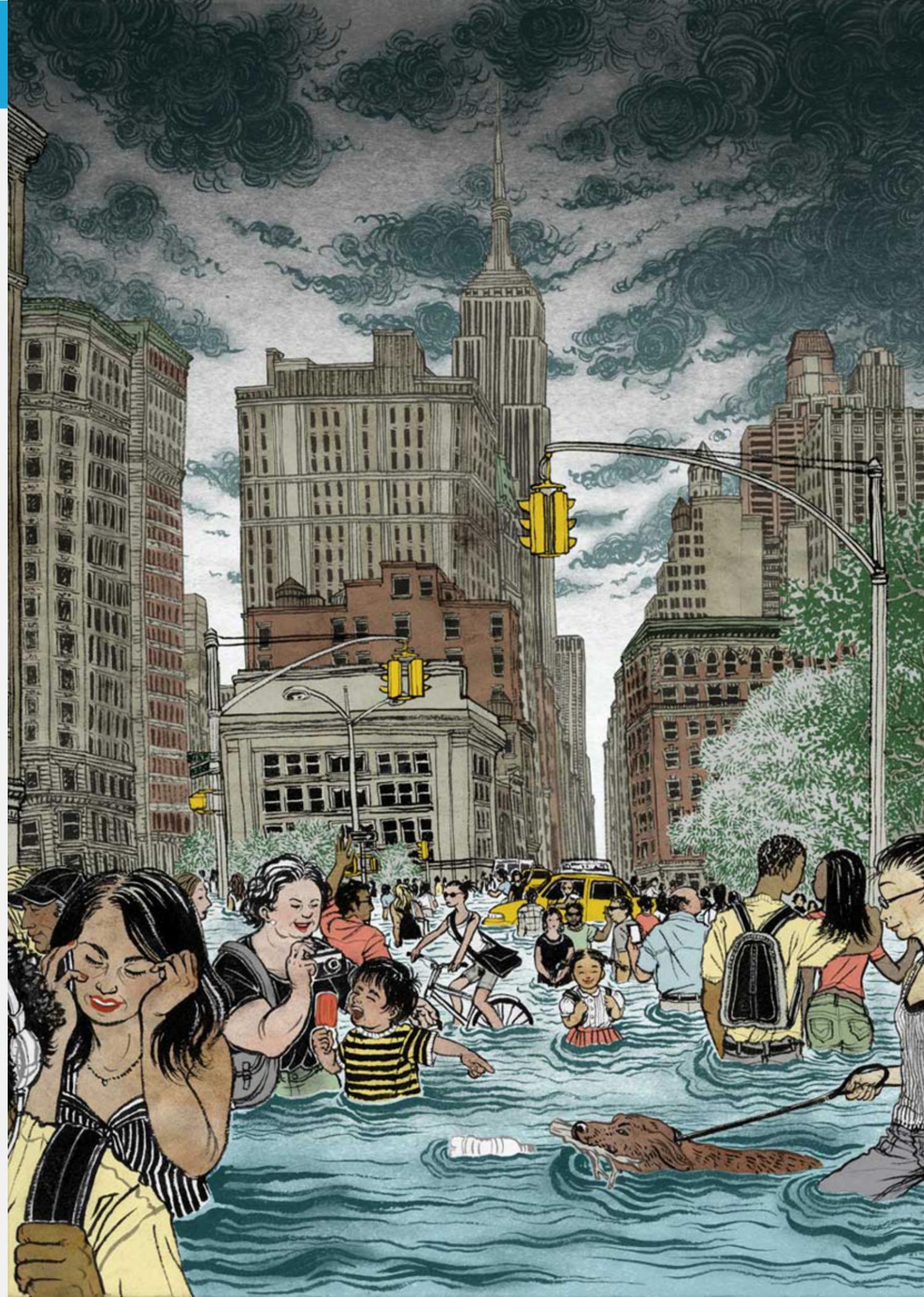
**Yuko Shimizu**

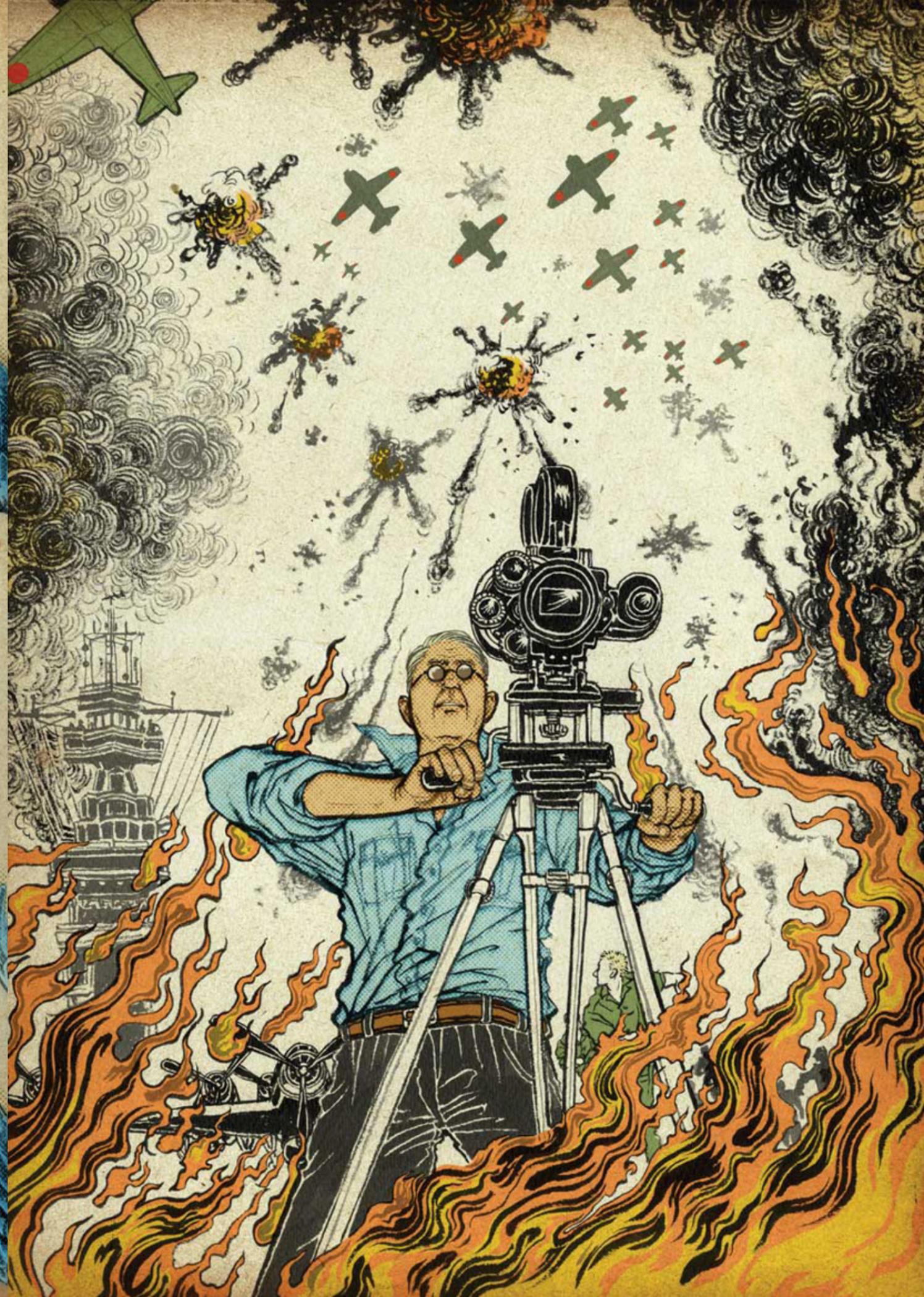


Ilustradora japonesa atualmente mora em Nova York e é instrutora na School of Visual Arts. Você pode ter visto seus trabalhos em muitas publicações nos últimos 10 anos. Como nas camisetas GAP, latas da Pepsi, outdoors da VISA, etc...

“Algumas pessoas dizem que a ilustração está morta. Será verdade? Penso que cabe agora aos ilustradores atuais demonstrar como a ilustração pode ser emocionante e poderosa e apresentar as suas possibilidades para além dos limites regulares que as pessoas conhecem.”

Site: [www.yukoart.com](http://www.yukoart.com)





# NADA

De agora em diante, você verá algumas tirinhas do "NADA" pela revista! Criado por Vinicius Gonçalves e Rafael Morais, o Nada traz ao público tirinhas de variados temas com muito bom humor!

"Não pensamos em nada melhor, então decidimos criar o "nada", porque quando você gosta de "nada", você irá curtir "nada", compartilhar "nada", seguir "nada" e todos irão falar sobre "nada". Sim, o "nada" surgiu desse

## Criadores



**Vinicius Gonçalves**  
Analista de Mídias Sociais, sócio criador do "Nada" e estudante de Jogos Digitais

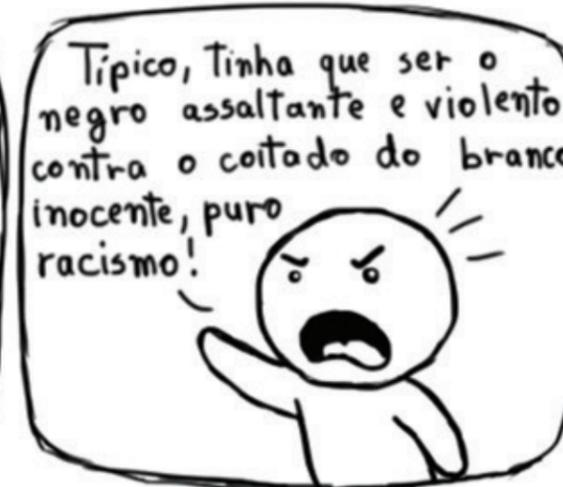


**Rafael Morais**  
Sócio criador e ilustrador do Nada, estuda e trabalha com Design Gráfico



**Blog:** [www.nadatiras.blogspot.com.br](http://www.nadatiras.blogspot.com.br)  
**Facebook:** [facebook.com/nadatiras](https://facebook.com/nadatiras)  
**E-mail:** [nadatiras@gmail.com](mailto:nadatiras@gmail.com)

piadão magnífico, pois o piadão é algo que deve ser compartilhado de tão sem graça que é, se não ele irá amargar seu coração... então lembre-se, "nada" é bom para você."





## RESTAURANTE DA MENTE

Alimente sua necessidade de leitura!

### PRATO DO DIA: Scott Lynch ao molho madeira

Por Restaurante da Mente

O “Restaurante da Mente”, nosso novo colaborador, é um canal de entretenimento onde é exposto notícias e resenhas de livros e quadrinhos e a partir dessa edição irá trazer sempre dicas, novidades do Cardápio Literário, Pratos Do Dia, Sobremesas e tudo de mais gostoso que temos no mundo editorial! O prato do dia dessa edição será o

livro “As mentiras de Locke Lamora” de Scott Lynch:

Fazendo minhas as palavras do Patrick Rothfuss – escritor de “O Nome do Vento” e “O Temor do Sábio” –, um dos melhores livros que li em minha vida. Sempre que um autor de fantasia deixar sua originalidade fluir, teremos algo que merece nossa atenção.

Mas, quando um autor, além de original, tem domínio sobre as palavras e uma mente dotada de toda sorte de inteligências, teremos algo como “As Mentiras de Locke Lamora”.

Scott Lynch teve seu primeiro livro publicado em 2005 e hoje sua tradução chega ao Brasil pela Arqueiro, uma editora que tem feito ótimas escolhas em termos de publicações. Não me admiro nem um pouco ao descobrir que o autor recebeu o prêmio de Melhor Revelação do *British Fantasy Award* e foi finalista do *World Fantasy Award* com “As mentiras de Locke Lamora” ou que a série dos Nobres Vigaristas já foi vendida para 28 países e já tem os direitos comprados para adaptação cinematográfica pela Warner.

Mas, como só números não são sinônimos de qualidade, vamos ao que mais importa: as impressões que essa leitura deixou em mim.

“As Mentiras de Locke Lamora” é uma raridade por várias razões e

uma delas – a mais importante – é a originalidade, é a ausência de mais do mesmo, é a novidade, o incomum, é a maravilha de ter em mãos algo que foi fruto de um trabalho muito bem feito. É sim, eu preciso elogiar esse livro e preciso fazer isso de diversas maneiras, pois há muito para ser elogiado. Temos uma escrita original, personagens originais e um cenário tão espetacular de tão original. Se você está à procura de um universo novo ou reclamando por ainda não ter saído o sexto livro do Martin, vai no Lynch e corra o risco de mudar a posição de seus favoritos.

Estão garantidos, sem sombra de dúvida alguma, a imprevisibilidade, as reviravoltas e sangue, bastante sangue, sangue para fazer correr rios e mentiras para formar oceanos. Mentiras épicas! O autor cumpre o papel que deve ser exercido por toda alma que decide escrever fantasia ou ficção fantástica, isto é, prender o leitor, fazer o leitor desejar, mais do que qualquer outra coisa, voltar para as páginas do livro, para seus diálogos, seus



personagens, seu universo, fazê-lo perder o sono e ignorar a fome para ler “só mais um capítulo”.

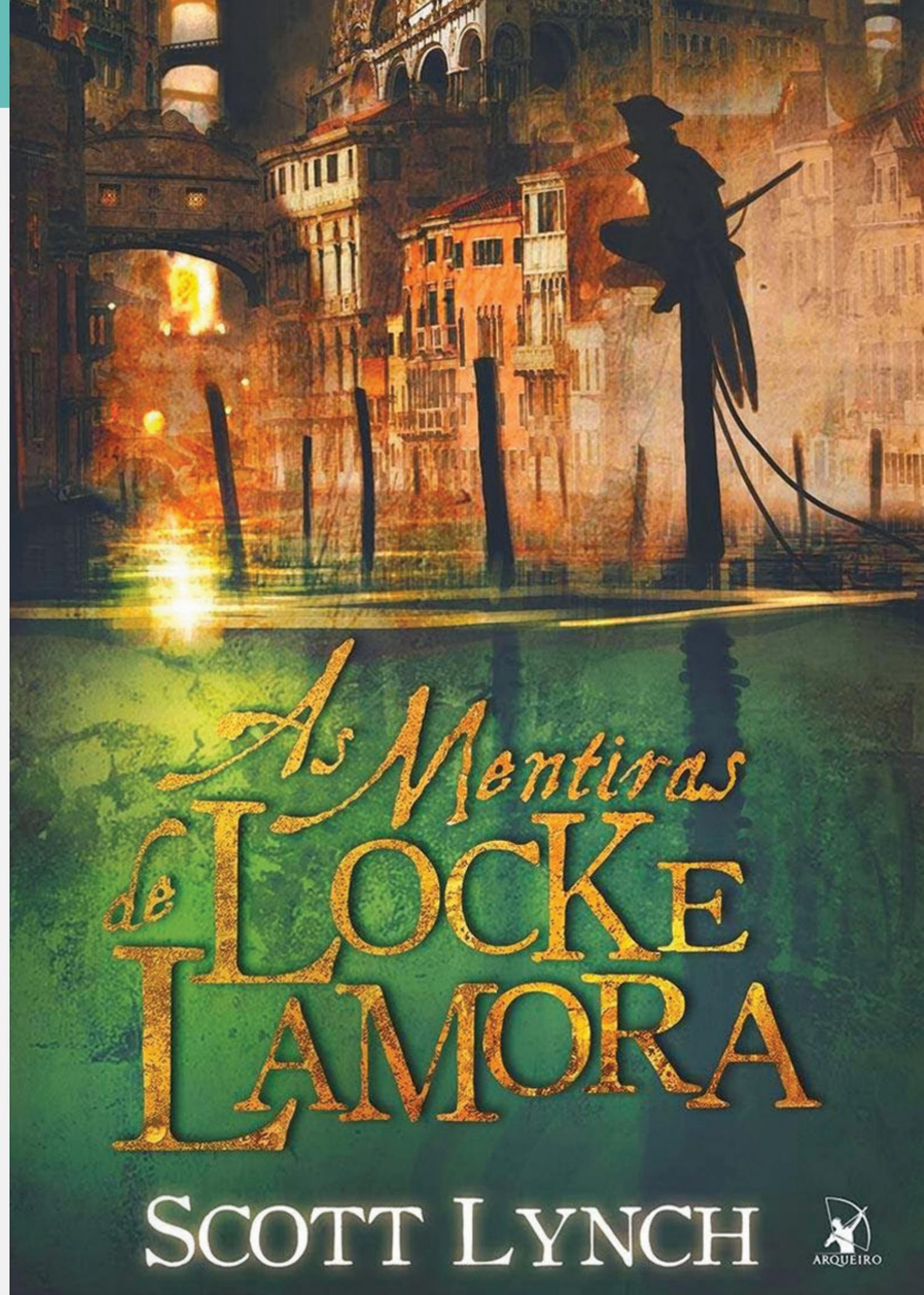
A forma como os capítulos do livro são distribuídos é mais um sinal de uma mente inteligente por trás da obra. Essa distribuição possui seu grau de complexidade, ao qual me habituei sem demora. No livro nós temos os capítulos, que vão abordar uma trama específica, ou seja, uma série de acontecimentos menores, que vão estabelecendo bastante tensão, dentro de uma trama maior que nos conduz ao clímax. Temos os interlúdios, onde se estabelece a alternância, que é uma técnica narrativa que consiste em contar duas ou mais histórias de maneira intercalada, de forma que ora se narra uma ora outra. É a anacronia, que é um recurso narrativo que consiste na alteração da ordem cronológica linear. Isso é um convite irrecusável para expandir a memória. Cada capítulo possui subcapítulos que, na maioria dos casos, são uma mudança de foco sobre os eventos ou personagens. Enfim, são peculiaridades que podem exigir

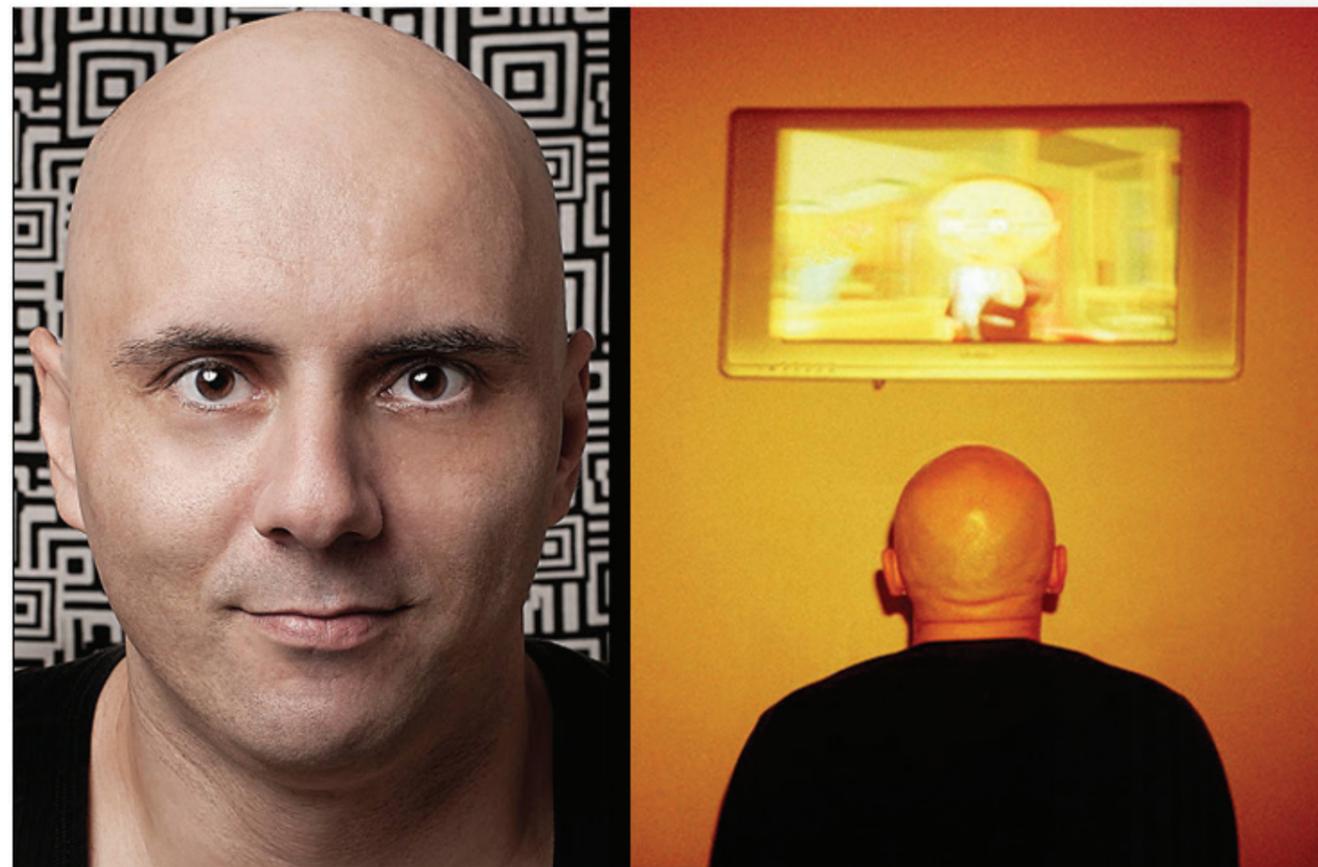
do leitor menos experiente uma dose de “pera um pouco” para armazenar e organizar a dinâmica entre os capítulos, subcapítulos e interlúdios, para que não ocorra confusão.

É cientificamente comprovado que, ao tentar lembrar-se da história que ocorreu em um tempo distinto do tempo em que ocorre uma outra história que é intercalada à leitura, o espaço para novas memórias se amplia e como resultado, temos vagas sobrando para que novos conhecimentos instalem-se bem confortados.

Aguardo ansiosamente o livro 2, “Marés de Sangue”. Apesar de ser uma série, temos um livro 1 com uma história que possui início, meio e fim, sem deixar ganchos para um outro livro, exceto os próprios protagonistas que, sem dúvida, são um convite e tanto para continuarmos seguindo seus passos.

Eu altamente recomendo “As Mentiras de Locke Lamora”.





## A fotografia diferenciada pelo olhar autobiográfico do autor

Por Lucianna Valente

Nascido em São Paulo e morando no Rio de Janeiro há seis anos, o fotógrafo **Marcelo Carrera Maia**, 44 anos, atribui à mudança de cidade sua aproximação com a fotografia, como uma forma de criação de discurso por meio das imagens. Estuda fotografia e arte na EAV (Escola de Artes Visuais do Parque

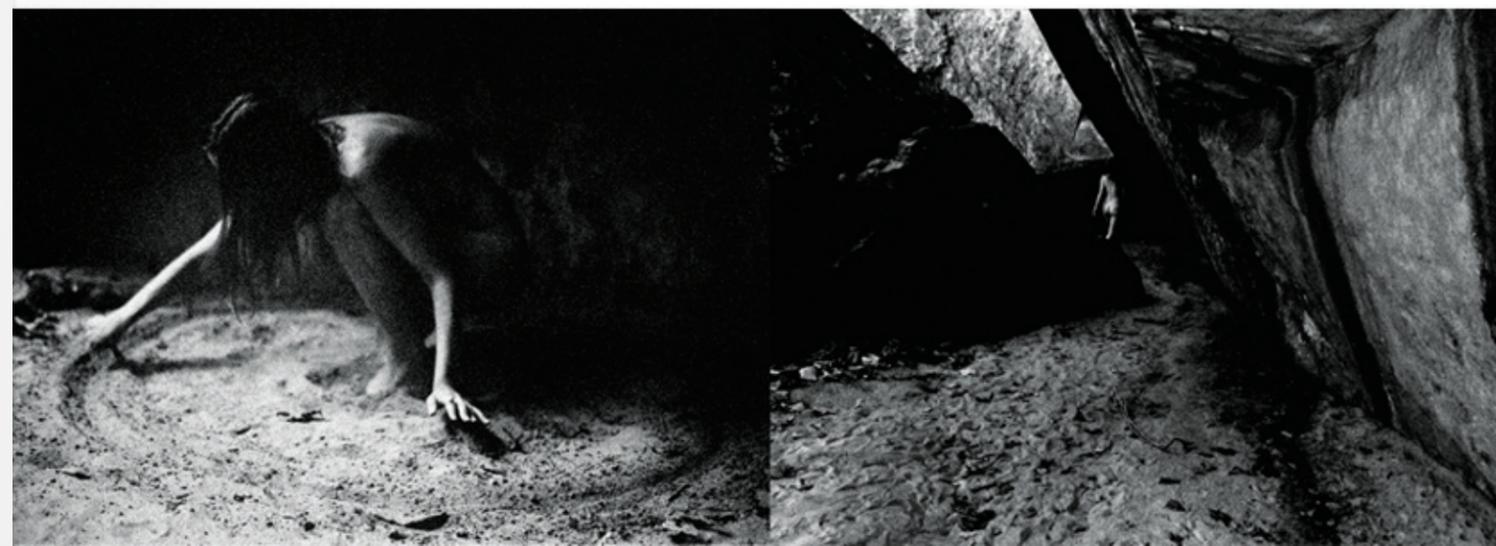
Lages), tradicional centro de artes visuais do Rio de Janeiro.

*“Esse embasamento teórico tem sido muito rico e me ajuda no desenvolvimento da minha linguagem. Minha fotografia tem mudado bastante desde que comecei a estudar artes. Produzo há cinco anos e*

*me vejo ainda no início da minha carreira. Pretendo produzir por mais 50 anos”, analisa Marcelo.*

O artista participou de várias exposições e festivais internacionais

como o Encontro da Imagem, em Braga, Portugal, e no Festival Internacional Foto Rio de 2011 e 2013, entre outros.





**Fale um pouco sobre você, experiências e pensamentos sobre a arte de fotografar.**

**Marcelo:** Quando comecei a fotografar acreditava que para criar boas fotos, precisava comprar um bom equipamento, uma boa câmera, lentes, flashes. Fiquei meio obcecado com a ideia de fazer “fotos maravilhosas” me baseando na técnica. Mas, mesmo tendo melhorado muito a minha produção fotográfica, sentia que ainda faltava poesia, conteúdo, discurso.

Comecei a estudar arte e conhecer mais da história da fotografia. Procurei novas referências para ter um trabalho com mais camadas e profundidade, mas ainda achava que todas as coisas que eu fazia pareciam iguais ao que alguém já havia feito. Foi aí que pensei que deveria criar ensaios fotográficos baseados em conceitos com um viés autobiográfico, pois quem sabe assim conseguiria chegar em um nível de qualidade superior e mais original.

Fiz dezenas de cursos com os melhores fotógrafos e artistas contemporâneos, mas isso não foi suficiente. O que é preciso é ter uma dose de verdade, uma busca genuína e desinteressada de chegar em algum lugar.

**Em suas fotos há expressões de emoções ou pensamentos, seu “eu” tenta mostrar algo que busque a emoção do outro, de quem você tira essas impressões?**

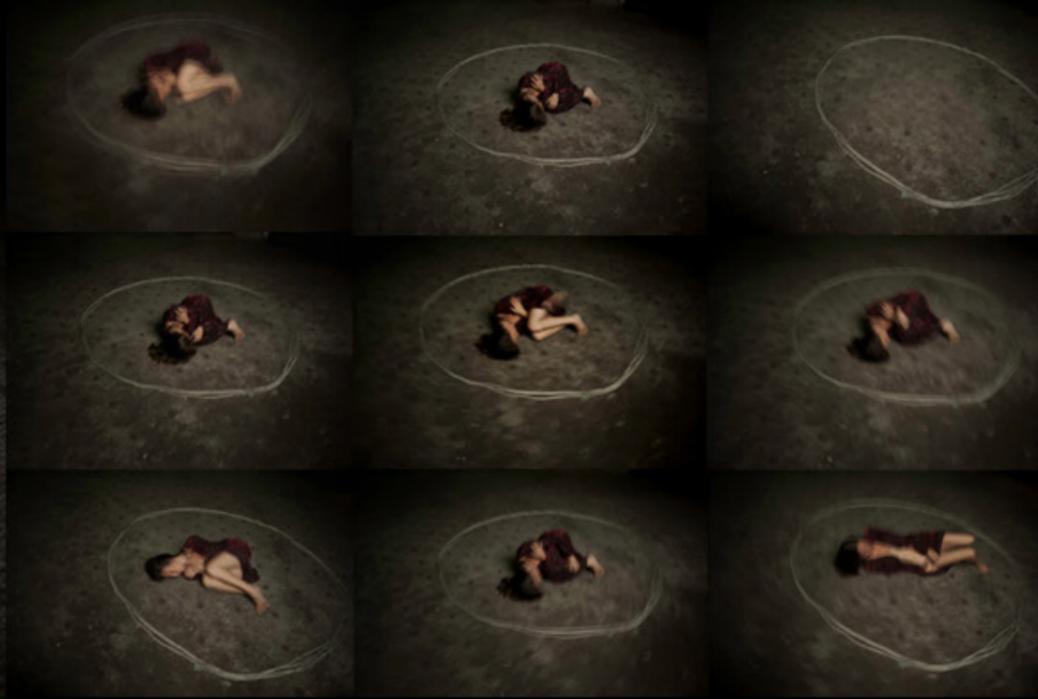
**Marcelo:** Fotografar é uma forma quase desesperada de tentar aprisionar o presente para uma posteridade, como se fosse fazer um filho e plantar uma árvore. Fotografamos com nossas referências, nossos sentimentos, dores e amores e, sendo assim, cada um tem uma “pegada” diferente. Minhas fotos são gritos, são chamados de socorro, são mensagens dentro da garrafa. Espero que um dia alguém encontre a garrafa e de alguma forma se emocione.

**O que o faz ter inspirações para sair do “lugar comum”?**

**Marcelo:** Quem tenta ser diferente acaba sendo igual a todo mundo que tenta ser diferente. Tudo já foi feito. A questão é muito mais sobre **COMO** e **POR QUE** fazer o trabalho do que sobre **O QUE** fazer. Quando vejo trabalhos fotográficos baseados apenas em boas ideias, me dá um sentimento de serem um truque. Esses trabalhos acabam me chamando a atenção por 15 segundos e de-

pois eu esqueço. Trabalhos bons são aqueles que te transformam, te fazem refletir e até mesmo te incomodam. Meus trabalhos têm relação com questões do mundo que me interessam e muitas vezes partem de conteúdos autobiográficos que me movimentam. Assim como da observação do comportamento humano e de suas dores, e também da filosofia e da ciência.





**Você usa algum outro tipo de tecnologia sem ser a da câmera?**

**Marcelo:** Eu tenho feito uma pesquisa com a fotografia analógica e coleciono câmeras analógicas, de médio e grande formatos. Sinto muito prazer em lidar com o “erro” do analógico, com o tempo das coisas, de fotografar e não ver e ter que esperar o resultado. Tenho várias máquinas como Hasselblad 503 CW, Pentax 6x7, Nikon FM2, Linhof 4X5, Leica, entre outras pin holes de madeira e as digitais. Já fiz fotografias com Van Dyke, Cianótipo, Daguerreótipo, colagens e apropriações em meu trabalho com sensível e intensa arista Tatiana Guinle.

**Como você lida com apresentações de fotos polêmicas como as da série “Meninas da Vila”? Até onde é possível ser imparcial diante de situações extremas como estas?**

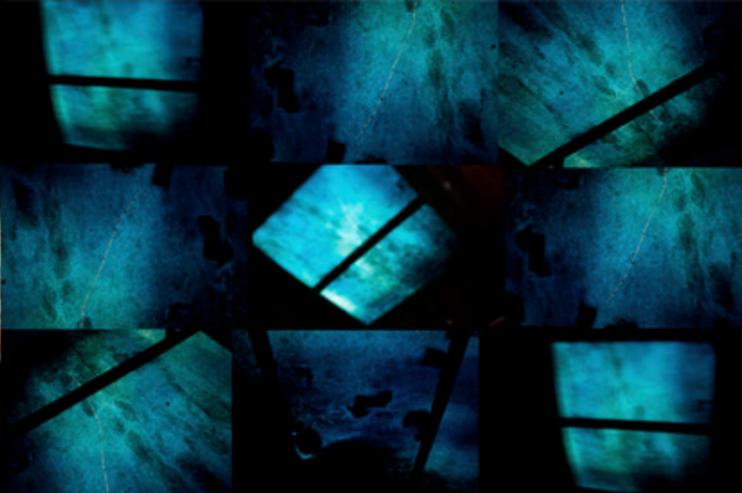
**Marcelo:** O tema da prostituição é recorrente na história da fotografia. A polêmica e o debate de ideias são necessários para o avanço e o co-

nhecimento de qualquer sociedade. Eu acredito que deve ser papel da arte forçar os limites da moral e da ética. O trabalho “Meninas da Vila” foi desenvolvido em parceria com o excelente fotógrafo Pedro Farina. Descobrimos muito mais afinidades com essas mulheres do que imaginávamos a princípio: elas são pessoas que, como eu e você, buscam a felicidade. A questão marginal da prostituição, o silêncio, o medo, a rejeição social e a vergonha acabam colocando essas mulheres em um papel muito fragilizado.

O que eu descobri com esse trabalho é que muitas vezes também me sinto completamente marginal, desencaixado, a parte, diferente... Identifico-me completamente com elas nesse sentido.

O que as pessoas sentem com essas imagens é um certo desconforto. Esse sentimento de desconforto ou questionamento das imagens é intencional, pois é uma série que fala de assuntos que continuam velados em nossa sociedade.





**No seu site oficial, os textos estão disponíveis em quatro línguas. Você acredita que a geolocalização do observador pode influenciar a percepção das suas obras? Principalmente em casos específicos como o “Meninas da Vila”, em se tratando de um “retrato do Rio de Janeiro”.**

**Marcelo:** Quando faço minhas pesquisas de fotografia pela internet, acho muito elegante quando encontro material em português. No meu site poderia ter os textos apenas em português e inglês, mas como tive que fazer tradução do texto para enviar o material para o Festival de Arles, na França, e em espanhol para o Foto Espanha, acabei disponibilizando esse material no site por uma questão de aumentar a abrangência.

**Qual sua opinião sobre o Instagram? Acredita que atrapalha os profissionais da área ou vê como uma possibilidade de diversão e aproximação de pessoas comuns com a arte?**

**Marcelo:** Sou usuário do Instagram desde o início e não acredito que ele

atrapalhe profissionais da fotografia, assim como os Blogs deram voz para uma legião de criadores de conteúdo. Mas se você não tem o que dizer, vai continuar falando sozinho.

**Qual dica que você daria para que um fotógrafo desenvolva seu próprio estilo e se diferencie no mercado?**

**Marcelo:** Que se dedique, faça sua própria pesquisa, busque referências e trabalhe nos seus “gaps” de conhecimento. Que vá ao cinema, teatro, leia livros e cometa erros, muitos erros.

Não é possível recriar uma trajetória e normalmente os que estão perdidos são aqueles que descobrem e sugerem novos caminhos.

Pesquisar o trabalho dos mestres também é essencial.

## PandoraPix

Em maio deste ano, foi inaugurado a PandoraPix, uma plataforma de venda de fotografia autoral, seriada e com certificação e, também, um ateliê de impressão fine art. “O objetivo é reunir boa parte da cena da

produção fotográfica carioca contemporânea para fortalecer e destacar a riqueza dessa produção regional”, avalia Marcelo Carrera, idealizador do projeto.

**Conheça mais:**

[www.pandorapix.com](http://www.pandorapix.com).





## Graffiti em tempos de internet

Por Cristiane Monteiro (Crica)

O *Graffiti* tem um histórico bem interessante, desde seu surgimento, no final dos anos 1970 e sua consagração no início dos anos 1980, em Nova York, nos Estados Unidos, junto com o movimento Hip Hop, segue, até hoje, ganhando cada vez mais espaço no mundo. Antigamente, a vontade dos grafiteiros a princípio era atingir um maior número de pessoas, onde

elas podiam ver as intervenções feitas em muros e nos trens dos metrô.

O metrô possibilitava essa viagem, e hoje esse percurso se intensificou, atingindo pessoas em qualquer lugar do mundo. Com o uso de sprays, látex, stencil e outros materiais, o *Graffiti* ainda continua o mesmo, mas por meio da internet, esta arte e seu

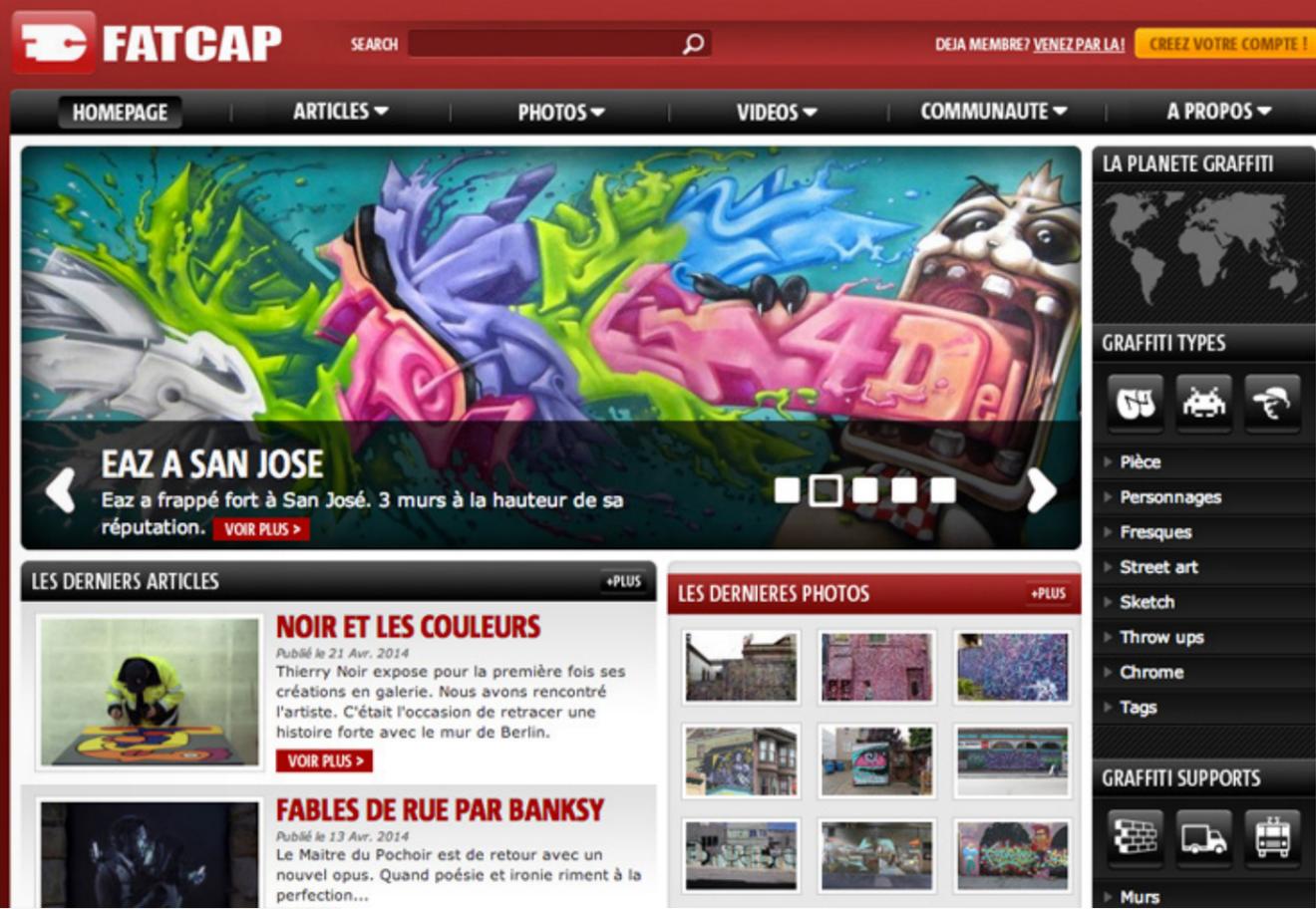
criador, o grafiteiro, ganham o mundo mais facilmente.

Além das redes sociais Flickr, Facebook, You Tube, Instagram, Twitter, Pinterest, entre outras, há diversos sites especializados e pessoas divulgando via internet, a todo momento um *graffiti* novo, um grafiteiro com uma identidade visual a ser conhecida.

Hoje, além dos muros, existe uma rede de conexão que junta o mundo real com o virtual dos grafiteiros, há uma quebra de barreiras

que permitiu até artistas mais conservadores se influenciarem e deixarem alguns preconceitos de lado. Grafiteiros do mundo todo usam a internet como forma de ferramenta de trabalho e divulgam seus *graffitis*.

Um site para quem ama conhecer graffiti do mundo inteiro é o **Fatcap** - Funciona como uma biblioteca mundial de *graffitis*. O site é bem completo e as pessoas podem navegar em diferentes plataformas. Nele, o exemplo mais bacana é que existe um mapa mundi onde as pessoas podem en-



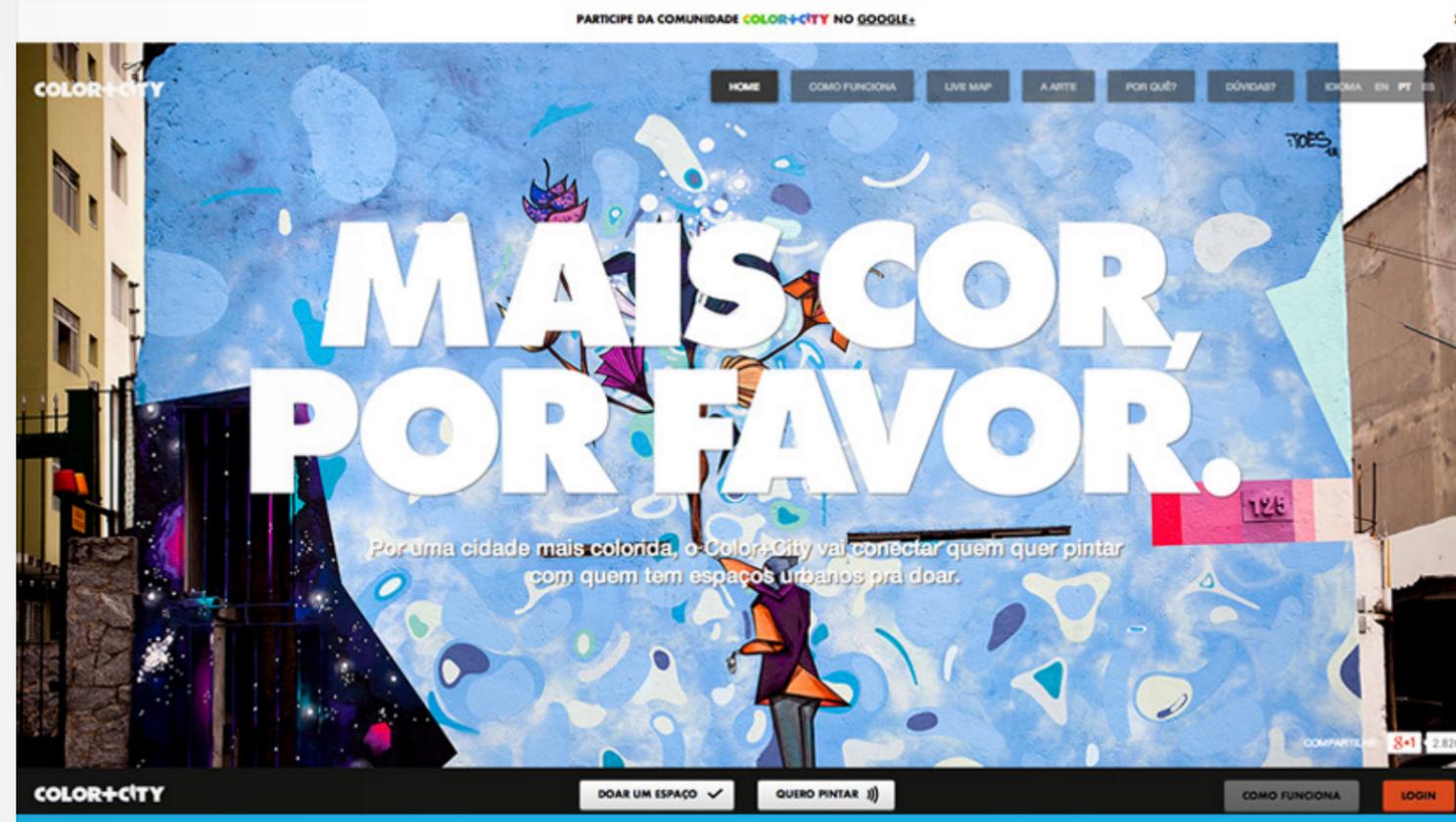
trar e conhecer *graffitis* e grafiteiros de todo o planeta. A busca pode ser realizada por países, por estilo, como estilos de letras, personagens, tipo de suporte onde é feito, entre outros. Vale a pena dar uma “volta ao mundo” no Fatcap.  
**Site:** [www.fatcap.org](http://www.fatcap.org)

O Site **Color+City** é uma iniciativa do Google+ junto com alguns apoiadores. A ideia é que o grafiteiro encontre muros que as pessoas, entidades e empresas disponibilizam para o *graffiti*. O grafiteiro pode escolher o espaço pelo mapa do Brasil ou por rua, bairros ou região. Na legenda tem os filtros separados pela cor verde indicando disponível, amarelo reservado e colorido, onde já há pinturas.  
**Site:** [www.colorpluscity.com](http://www.colorpluscity.com)

O **Sampa Graffiti** é bastante conhecido por muitos grafiteiros brasileiros e principalmente na cidade de São Paulo. O site sempre apresenta um grafiteiro de São Paulo por meio de entrevistas realizadas em vídeo. Assim, além da conversa, o artista

cria a arte no muro. No Sampa *Graffiti* já passaram diferentes nomes como Vado do Cachimbo, Biofa e Pixote, Dingos, Nick Alive, Galo, Tikka, Truff, Gen Duarte, Feik, Ozi, Cavera, Cranio, Jhoao Henr, Iskor, Vermelho, Magrela, Sipros e Ignoto.  
**Site:** [www.sampagraffiti.com](http://www.sampagraffiti.com)

Nas redes sociais, existem muitos grupos e páginas que divulgam especificamente o que acontece no mundo do *graffiti*. É interessante ver o quanto cada vez mais esses artistas, escritores das ruas, aproximam-se do público que gosta e admiram suas criações. As intervenções são vistas também não mais como um olhar tão marginalizado, as pessoas começam a analisar com mais apreciação. A internet permitiu essa proximidade, um contato maior entre as pessoas que querem os trabalhos desses escritores. Atualmente, algumas dessas redes, páginas e blogs como o Insta Grafite, 94 Latas, Hypeness, entre outras, são os meios de comunicação mais atuais e completos. O ritmo com que as pessoas costumam



12/07/2013

SAMPA GRAFFITI | Ignoto

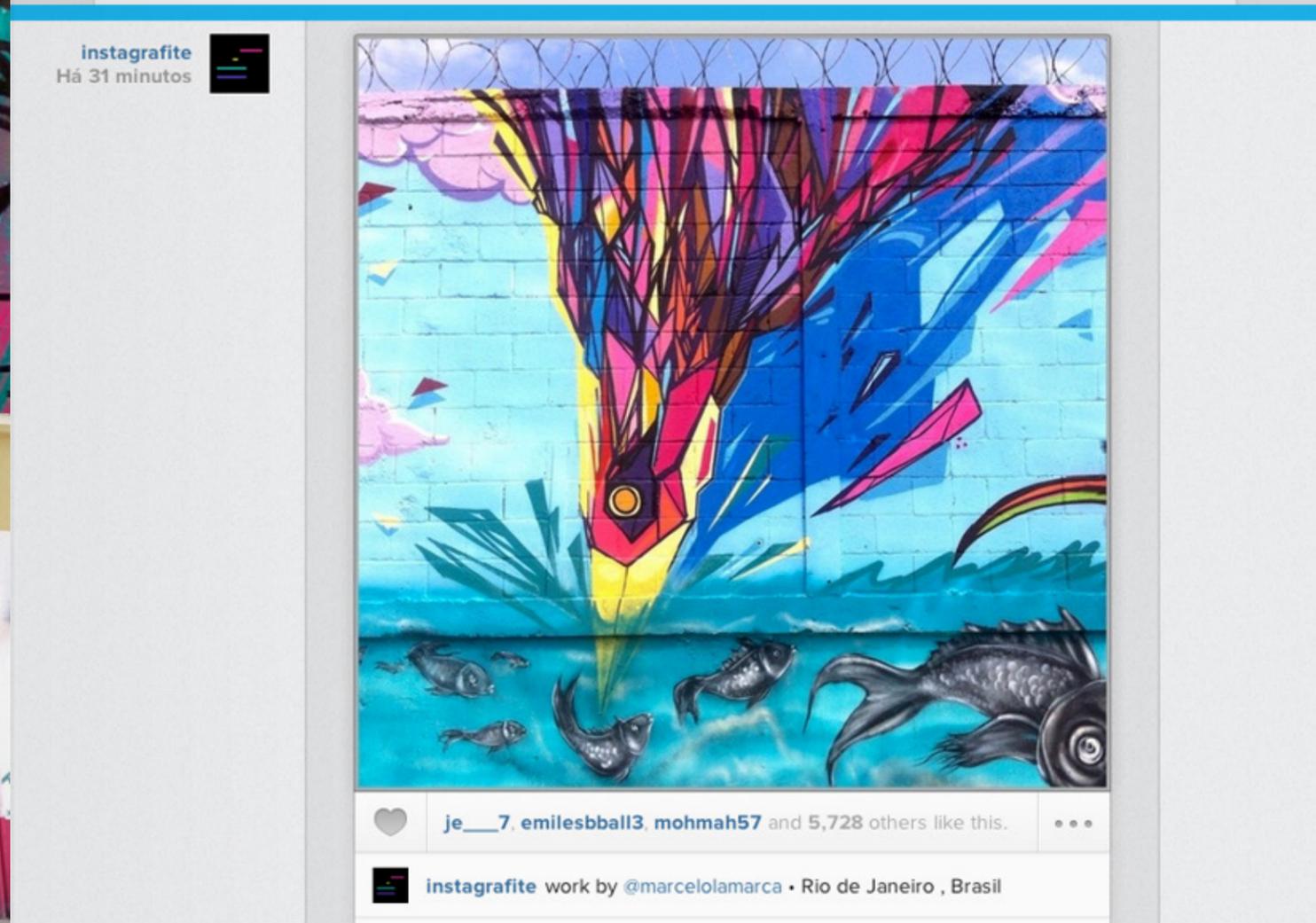
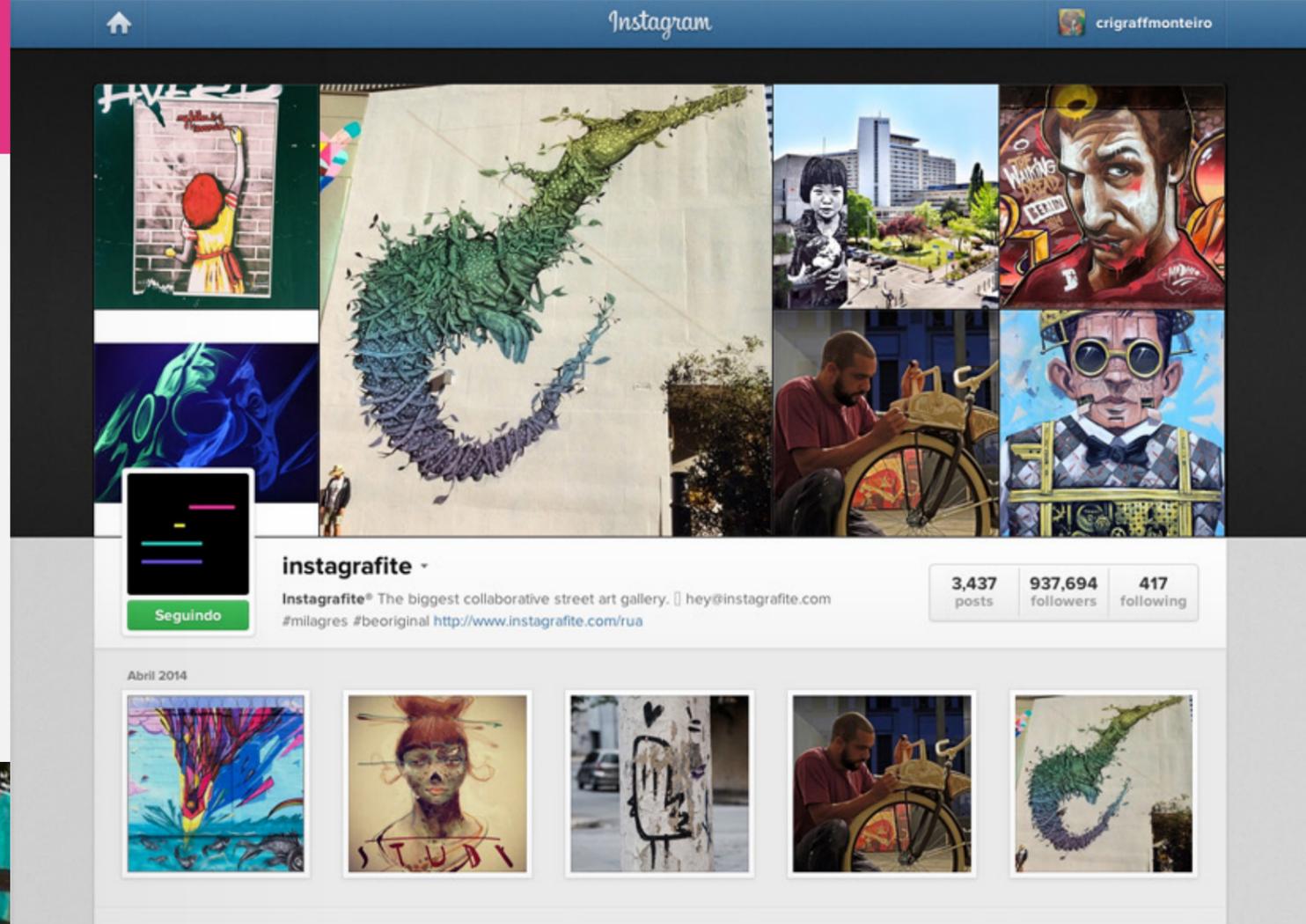
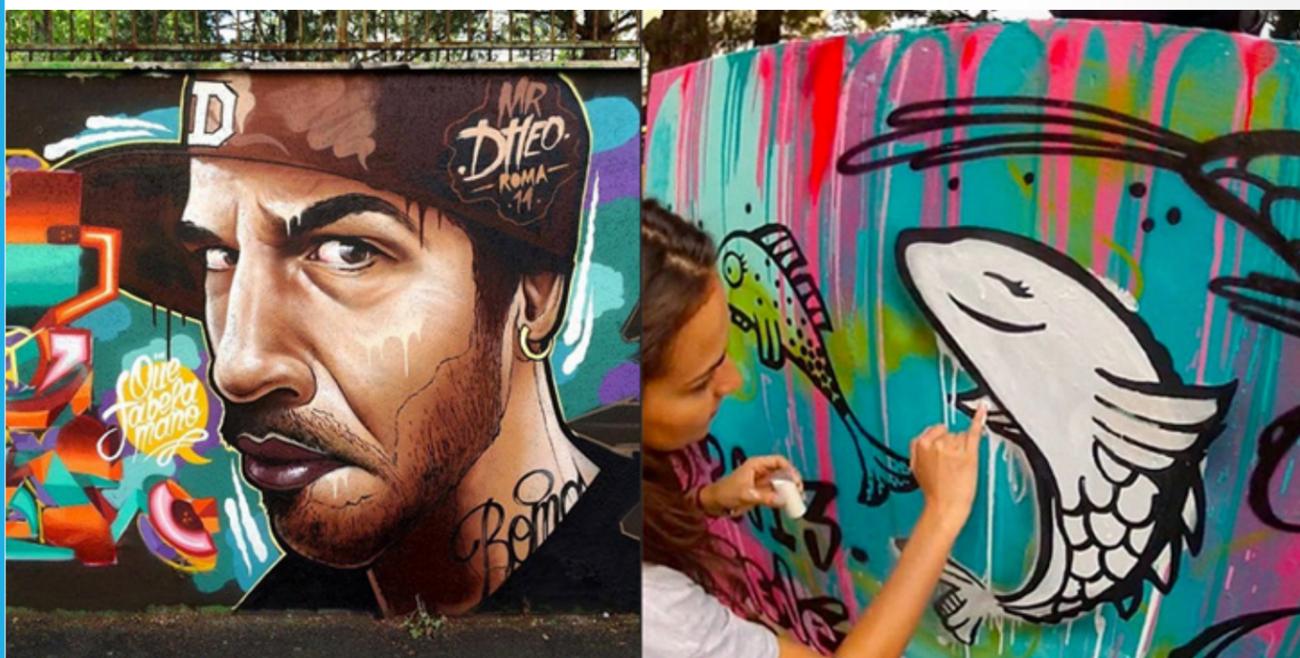


# .. Grafitti

publicar informações significa uma rapidez de divulgação a todo o momento.

A internet e o *Graffiti* caminham juntos. Barreiras foram quebradas e, hoje, muitos eventos e projetos relacionados são divulgados pela rede. O acesso possibilitou ao mundo ver o quanto cresceu o *Graffiti*, que

nasceu do movimento Hip Hop e permanece com a sua essência de ser da rua. Essa característica é muito preservada, pois é na rua em que se desenvolve esse ato. Mesmo com a influência da internet, a rua sempre vai ser a plataforma usada como ferramenta de comunicação ou de trabalho.





**TwoMate**  
Design

Dando vida aos seus projetos!

Somos especializados em web design, design gráfico e comunicação visual. Entre em contato e saiba mais!  
[www.twomate.com.br](http://www.twomate.com.br) | [contato@twomate.com.br](mailto:contato@twomate.com.br)  
+55\_11\_2910-0445



## Paixão pela música supera os limites da deficiência

Portador de deficiência física, Paulinho Dias não encontra dificuldades para seguir a carreira de músico

Por Lucianna Valente

Paulinho foi seduzido pela música desde pequeno. Tanto seu pai, quanto sua mãe, escutavam LP's de diferentes estilos. Dessa forma, todos os dias em família eram coloridos, segundo o artista. Para ele, a música representa a arte sempre presente. Sua mãe o influenciou a ter interesse

pelas letras das canções, com isso, ele refletia e encontrava nelas verdades e conselhos que o seguem até hoje.

Atua como ator, músico, cantor, diretor e criador de textos musicais na Oficina dos Menestréis, dá aulas de

música, trabalha como locutor publicitário e administra, junto com sua esposa Priscila Castellar, a empresa "A Segunda Asa", onde se apropria da arte como instrumento para o desenvolvimento das pessoas. Atualmente, Paulinho trabalha na divulgação do seu CD autoral "Ideias de Amanhecer", que conta com nove faixas com letras sobre si mesmo, seus pais, sua esposa, a estrada e a espiritualidade.

A arte e o teatro, em conjunto, formam o Teatro Musical. Segundo Paulinho, um complementa o outro. Juntos, transformam-se em ferramentas abençoadas que o auxiliam na captação de informações sintonizadas com sentimentos e transformados em expressão para interagir e compartilhar com as pessoas. *"Em outras palavras, hoje desejo que meu canto abrace todo aquele que puder alcançar"*, explica.



Seu primeiro contato com o Teatro Musical foi em 2000, em Florianópolis, quando participou da montagem “Lendas da Ilha”, com Oswaldo Montenegro.

Aos 15 anos, aprendeu os primeiros acordes de violão, aos 16 anos montou sua primeira banda de Rock e, com 17 anos, subiu ao palco pela primeira vez em um concurso, com a música “Quando acabar o maluco sou eu”, de Raul Seixas, conquistando o primeiro lugar. Aos 18, Paulinho, na companhia do irmão Zé e mais quatro amigos, colocou o pé na estrada, tocando, cantando e “passando o chapéu”, dividindo experiências e somando cultura.

*“Ralação e batalha para divulgar os trabalhos, alcançar o reconhecimento e, enfim, poder viver dignamente como sonha todo profissional, são as maiores dificuldades encontradas neste ramo”*, avalia Paulinho.

Mas, apesar disso, ele acredita que com o avanço das mídias livres, como a internet, por exemplo,

os artistas ganharam certa autonomia para produzir seus projetos.

Sem limites para as deficiências *“Não tenho pretensão de ser exemplo para ninguém”*, diz. Portador de Paralisia Infantil, o artista conta que sua forma de viver é o melhor exemplo que pode dar. *“Tenho total noção e gratidão pela forma como meus pais encararam minha deficiência. Na verdade, eles nunca me fizeram sentir como tal. Minha mãe dizia: descobriremos nossas limitações juntos”*, orgulha-se.

Com o apoio dos pais, cresceu acreditando que, como todo ser humano, também era capaz de realizar o que quisesse. *“A família tem um papel fundamental na maneira como você irá se ver perante a sociedade. A inclusão começa em casa”*. Em sua trajetória, Paulinho conta que não sofreu nenhum tipo de preconceito, pelo contrário, o fato de usar muletas, por exemplo, o cedeu a imagem de menino “Póliovalente”, risos.

Paulinho trabalha como convida-

do da Oficina dos Menestres desde 2003, quando **Deto Montenegro**, irmão de **Oswaldo Montenegro** e diretor, montou a primeira turma de cadeirantes. Desde então, ele participa de diversas montagens e projetos. Além das turmas regulares, participou do projeto Diversidade, do projeto Maturidade, do Juntos, com menores carentes, e do projeto UP, para pessoas portadoras de Síndrome de Down.

No início, atuava apenas como cantor, músico e ator. Hoje também escreve e dirige textos.

### Inclusão e oportunidade

Em seu primeiro show musical “Trilhas de um cantador”, houve uma adaptação para deficientes auditivos, com interpretações das canções e diálogos em Libras, além da proposta sensorial com os balões que permitiam vibrações sonoras. *“Procuro cuidar para que meus shows sejam acessíveis a todo e qualquer público. Todos têm o direito de prestigiar e desfrutar da mesma forma, de shows, filmes, peças teatrais, exposições, entre outros”*, explica.



Intérprete Camila Nunes de “Trilhas de um Cantador”

# Musical Lendas & Tribos



Musical  
Vale Encantado

# Trilhas de um Cantador

**Show de Paulinho Dias**

*Com Intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais).*

**Sábado, 02 de junho 2012 às 21h**

**Local: Teatro Dias Gomes**

**Rua Domingos de Moraes, 348 - Vila Mariana**

**Fone: (11) 5575-7472**



**Ingressos à venda**

**Loja Palmar**  **sa**

**Rua Áurea, 177 - Vila Mariana | Fone: (11) 5084-4363**

[www.paulinhodias.com](http://www.paulinhodias.com)



CD autoral de Paulinho Dias "Ideias de amanhecer"



Acesse os links abaixo e saiba mais sobre Paulinho Dias

Fanpage - [www.facebook.com/pages/Paulinho-Dias/167698059982422?ref=hl](http://www.facebook.com/pages/Paulinho-Dias/167698059982422?ref=hl)

Palcomp3 - [www.palcomp3.com/paulinhodias](http://www.palcomp3.com/paulinhodias)

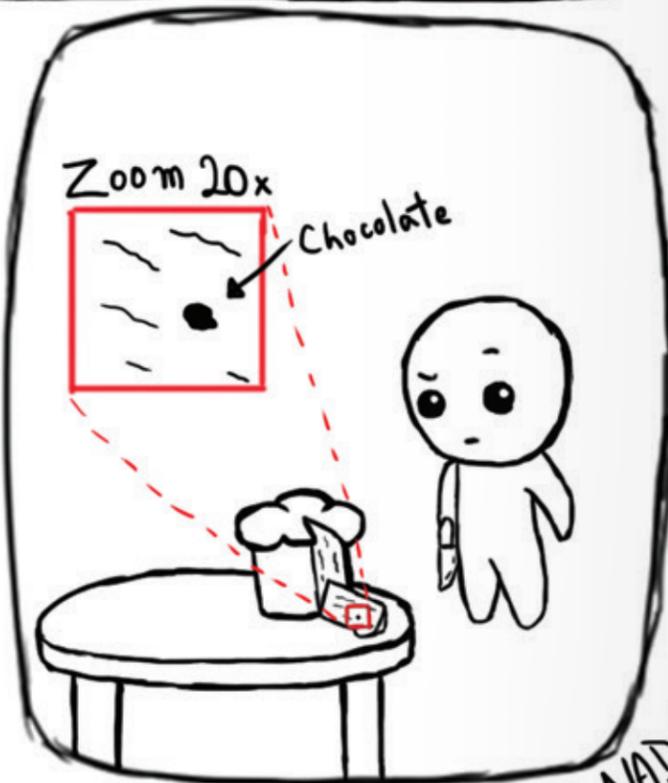
Chocotone, segundo comerciais de TV

E se o **Superman** tivesse uma filha?

Expectativa



Realidade



NADA



NADA



## David Bowie é São Paulo

Por Wendel Neves

Não é de hoje que o camarão do rock, David Bowie, é considerado um ícone mundial. Finalizada no dia 20 de abril, a exposição "David Bowie is" trouxe para o MIS (Museu da Imagem e do Som), em São Paulo, mais de 300 itens que compõem parte da cultura americana e londrina do astro, além de roupas que ajudam a contar a história da arte e

moda mundial. A exposição teve como destaque alguns objetos particulares do artista, como esboços de capas de discos como "Diamond Dogs" e manuscritos originais de músicas.

Com um sistema de áudio por fones individuais em que o visitante ouvia músicas e entrevistas que eram alternadas de acordo com o

espaço ocupado, a exposição se iniciava com uma sala especial para o que foi um dos primeiros sucessos de Bowie, conhecida mundialmente "space oddity", criada sobre influência de um dos famosos filmes de Stanley Kubrick - 2001 A Space Odyssey. A música ficou popularizada principalmente por ser no período histórico da visita do homem à Lua. O equipamento usado era importante também em uma das salas onde, com a ajuda de televisores, mostrava todos os clipes da carreira de Bowie e quando o visitante se aproximava, escutava a música

representada. Além de clipes, quadros, e histórias das canções apresentadas, era possível ver particularidades do artista, destaque para o primeiro vinil da banda Velvet Underground ainda sem selo e capa que seu amigo Andy Warhol o presenteou antes do lançamento.

As roupas do cantor que geralmente eram criadas com até uma semana de antecedência para apresentações em canais de TV ou turnês, foi um show a parte na exposição. Logo na entrada, era possível ver o tão famoso macacão de vinil



criado por Yamamoto Kansai que por mais que seja uma obra de arte, Bowie reclamava muito do calor insuportável ao vestir a peça. Também estava exposta uma espécie de armadura medieval que o possibilitava mexer apenas os braços. Bowie desenhou a peça exclusivamente para a apresentação na TV da música "The Man Who Sold the World".

Ficou explícito como os idealizadores se preocuparam bastante em mostrar cada detalhe da vida de Bowie como múltiplo artista, apresentando sua total diversidade artística. Atuou em filmes como "The Labyrinth" (O Labirinto) de 1986 e em Basquiat de 1996, e sua mais recente participação no filme The Prestige (O grande Truque) de 2006. Além de pequenas cenas, estavam expostos objetos que foram usados em alguns dos filmes. Como produtor, Bowie atuou no clássico disco "Transformer" de Lou Reed, e em faixas de bandas como Queen.

A visita terminava em uma sala especial em que se podia conside-

rar um "desbunde" para fãs de David Bowie, com o vídeo de um show acontecendo em três telões com cenas diferentes, formando um aspecto de 360º e abaixo em pequenos palcos eram expostos looks já usados pelo artista. O destaque ficou para os ternos de corte feminino com diversas cores.

Entre fãs e curiosos, a exposição levou mais de 80 mil pessoas para o MIS, e teve abertura especial nos dois últimos dias, que ficou em funcionamento por mais de 24hs.





**ESPALH** **te**  
**ra**